

SUCESSO NA CRIAÇÃO DE CANÁRIOS DE COR

Dicas para iniciantes

Roberto Licciardo
Sócio COCAD nº 99
Criador de Ágatas Pastéis sem fator



Apesar da palavra “sucesso” ter um significado bem abrangente, o que seria o sucesso na criação de canários? Para alguns o simples fato de tirar alguns filhotes de um casal qualificado, comprado a muito custo no último Campeonato Brasileiro já seria uma vitória. Para outros, participar com alguns exemplares do evento já seria motivo de enorme satisfação. Outros ainda almejam apenas a classificação de algum exemplar entre os cinco melhores. Uns tantos não se contentam com menos que o primeiro lugar, fazer o campeão individual, o quarteto campeão, vencer a série...

Há ainda aqueles que vinculam a ideia de sucesso na criação a uma contabilidade onde a diferença entre gastos e ganhos possibilite um resultado positivo, com vendas a preços exorbitantes e constante procura de exemplares.

Para outros, devido a um criterioso planejamento e trabalho árduo de seleção, conseguir exemplares cada vez melhores ano após ano é o verdadeiro desafio.

Qualquer que seja o caso, a principal motivação para o início de qualquer criação deve ser o gosto por aquela espécie. Se você não tem fascínio pelo animal que pretende criar, creio que surge uma dificuldade quase intransponível que se resume a manter a determinação e o empenho diante das dificuldades que certamente surgirão.

Portanto eis o primeiro requisito: gostar de canários. A partir daí, creio que também a escolha da cor ou mutação a se criar deve

também atender a este critério: qual você aprecia mais. Talvez seja prudente começar com poucos exemplares de uma ou duas cores. Uma mais “comercial”, que possibilite algumas vendas com mais tranquilidade e que te ajudarão na manutenção do criadouro e outra que vai manter a tua expectativa na criação, buscando resultados nas competições. Evidentemente, esse conselho é direcionado aqueles que se preocupam com os gastos na manutenção do criadouro.

Se a ideia é conquistar espaço entre os vencedores, uma estratégia interessante poderia ser buscar exemplares de cores com poucos exemplares concorrentes, seja no teu clube ou no Campeonato Brasileiro. Normalmente a criação destes exemplares é mais técnica e não se deixe enganar: um exemplar ruim continua ruim mesmo se estiver sozinho “na mesa” (durante o julgamento, se não está acostumado com o termo).

Outra questão que sempre se coloca é a quantidade inicial de exemplares necessários para levar a bom termo uma criação. Muitos aconselham a ter tantos casais de uma mesma cor, ainda muitos mais se a intenção é formar quartetos. Creio que pelo menos seja interessante se começar com dois ou três casais da mesma cor, pois se algum revês acontece durante a criação (a morte de um reprodutor, por exemplo) seria possível alguma acomodação. O erro fundamental ao iniciante é querer vários casais de várias cores distintas (até para

começar a identificar melhor as nuances de tonalidade em cada cor). Muitos canários são portadores de outras cores, o que se traduz no aparecimento de filhotes diferentes de seus progenitores e que confunde o iniciante. Por este motivo o ideal é manter-se com uma cor básica e depois se aventurar em outras cores, se for o caso.

Lembre-se que é mais produtivo ter dois casais qualificados (comprados de criadores respeitados, vencedores naquelas cores e normalmente mais caros) do que dezenas de casais adquiridos a preços módicos daquele criador cujo apelo de venda é a “linhagem campeã” de um terceiro. Tenha a certeza que aves ruins não evoluem com o tempo.

O reconhecimento entre macho e fêmea é outra dificuldade nos filhotes, por isso seria até interessante a escolha de exemplares de categoria “mosaico” (embora também ocorra com os canários “feos”, a criação destes é mais técnica) onde as áreas de manifestação do lipocromo são distintas para macho e fêmea (dimorfismo sexual). Apesar

de normalmente um pouco mais caros se comparados aos intensos e nevados, ainda têm a vantagem permitir a participação de machos e fêmeas nos concursos. Muitos podem alegar que são “mais difíceis de criar” ou que “criam menos”. Ao menos no meu criadouro esta afirmação está bem longe

